



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONSTRUÇÃO DE UM ARQUIVO SOBRE OS DESAFIOS E A AUTORIA NA TRADUÇÃO

Aluna: Bruna Navarrina de Moura (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Orientadora: Solange Mittmann

A PESQUISA

Introdução

Esta pesquisa consiste na análise de entrevistas de tradutores publicadas em revistas acadêmicas, principalmente nos Cadernos de Tradução (UFSC), além de sites e blogs de tradução. A fundamentação teórica segue a ótica da Análise do Discurso de corrente francesa em articulação com os Estudos de Tradução. O arquivo se compõe, atualmente, de 24 entrevistas, sendo 11 as selecionadas para este trabalho.

Objetivo

Identificar a(s) imagem(ns) que os tradutores fazem sobre o processo tradutório e sobre outros profissionais envolvidos, como editores e revisores.

Considerações

A comparação entre os discursos nos revelou que há semelhanças e divergências entre as visões dos profissionais, o que nos possibilita delinear algumas das possíveis posições no âmbito da Formação Discursiva da Tradução.

Metodologia

Batimento entre teoria e corpus:

- Leitura de textos teóricos e das entrevistas com atenção para os aspectos que envolvem os processos de tradução.
- Recorte de sequências discursivas das respostas dos tradutores e análise das sequências.
- Batimento com a leitura teórica.
- Esquematização das posições encontradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aubert, F. H. As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.
- Henge, Gláucia da S. Feitos e efeitos discursivos no processo tradutório do literário: uma discussão sobre o fazer tradutório da obra *Pride and Prejudice* de Jane Austen. 2015. Tese – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- Mittmann, S. Heterogeneidade e função do tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 221-237, jan. 1999.
- _____. Notas do Tradutor e processo de tradução: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- _____. Heterogeneidade constitutiva, contradição histórica e sintaxe. *Desenredo*. (PPGL/UPF), v. 6, p. 85-101, 2010.
- Pêcheux, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F; HAK, T. (orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2. Ed. Campinas: Unicamp, 1993.

Análise

Tomamos as sequências discursivas como materialidade que nos permitiu chegar ao discurso dos tradutores, nosso objeto de estudo.

AS POSIÇÕES

SD1: Nos diversos casos em que traduzi escritores do alemão (Brasch, Walser, Chiellino) sempre houve momentos em que resisti aos seus textos, traduzi contra eles! (LVF)

SD2: Bem, a gente tenta identificar o estilo e a estética do autor e reproduzi-los no texto final em português. Eu ficaria [...] bastante triste se chegasse à conclusão que, na verdade, a minha escrita, com seus vícios e limitações, se intrometeu entre o estilo deles e o leitor... (IFP)

SD3: Não expliquei nada, ofereci aos leitores o texto tal como ele é ou poderia ser em português hoje, segundo minha posição em relação ao estatuto da tradução fiel. (SM)

SD4: Em minha tradução de *Os Gatos*, de Eliot, tive que lançar mão várias vezes de adaptações, de equivalências, de substituições de chistes ingleses por outros tantos nossos, etc. senão seria trair o leitor apresentando-lhe versos que, engraçados em inglês, seriam anódinos numa simples tradução. (IB)